



## PLURALIDADE CULTURAL: RECIPROCIDADE

**NESSANA DE OLIVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; BRUNA CITTADELLA<sup>2</sup>; FERNANDA WEINERT<sup>3</sup>; JENIFER DIAS<sup>4</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [nes-sana@gmail.com](mailto:nes-sana@gmail.com)* \*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [bruna.cittadella@hotmail.com](mailto:bruna.cittadella@hotmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [nanda.ehlert@gmail.com](mailto:nanda.ehlert@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [jenifer.dias.silva.id@gmail.com](mailto:jenifer.dias.silva.id@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão da Pluralidade Cultural - que faz parte dos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - por meio da abordagem linguística do uso da argumentação. Esse tema é bastante pertinente no trabalho em escolas, sendo que, no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) - subprojeto Letras, ele é desenvolvido através de uma oficina planejada e aplicada pelos bolsistas; a instituição contemplada com essa oficina é o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

Viver numa sociedade plural, com diversas culturas regionais, étnicas, morais, de valores, exige que, dentro da escola, aborde-se esse tema, considerando que tal ambiente é um espaço privilegiado no qual se encontram diversas culturas, sendo que ali podemos promover o respeito às diferenças.

No entanto, a escola vem mostrando índices preocupantes em relação à discriminação entre seus muros. Em 2009, uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), com o objetivo de apontar as formas de preconceito presentes na escola, foi realizada em 501 escolas públicas do país, na qual foram entrevistadas 18 mil pessoas pertencentes à comunidade escolar, pais, alunos, educadores e funcionários. Os números mostram que 99,3% dos entrevistados demonstram algum tipo de preconceito: étnico-racial, socioeconômico, de gênero, geração, orientação sexual ou territorial ou em relação a pessoas com algum tipo de necessidade especial; 96,5% das discriminações foram relacionadas com portadores de alguma necessidade especial; 94,2% à questão étnico-racial; 93,5% a de gênero; 87,5% ao fator socioeconômico e 87,3% à orientação sexual.

Vê-se, diante desses índices, que tratar a Pluralidade Cultural dentro da escola é uma tarefa emergente, pois os preconceitos que rodeiam a sociedade estão refletindo na escola. Por conseguinte, de acordo com os Temas Transversais (1998), o desafio da escola é reconhecer as diferenças como parte da identidade nacional, trabalhando para a superação de qualquer tipo de



discriminação e respeitando e valorizando a trajetória desses grupos. Assim sendo, é importante destacar “que se almeja, portanto, ao tratar de Pluralidade Cultural, não é a divisão ou o esquadrinhamento da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa” (Idem, p.122).

O trabalho que visa promover o respeito ao próximo deve destacar que antes de credos, orientação sexual, etnia, necessidade especial ou outra diferença, temos algo em comum: somos humanos e sentimos as mesmas coisas que o outro sente. Na oficina, então, buscamos utilizar um processo de associação, uma aproximação entre os “elementos”, condição humana e diferenças, para a apropriação da argumentação lógica com base nos princípios da reciprocidade. Isso, de acordo com FIORIN (2016) está baseado numa identidade mútua, num princípio de simetria, numa equivalência, na qual o outro é capaz de sentir o mesmo que sinto e vice-versa. Desse modo, no desenvolvimento do trabalho, procuramos fazer com que os adolescentes se coloquem no lugar do outro.

## 2. METODOLOGIA

Considerando que o trabalho com o educando precisa ser cuidadoso e, ao mesmo tempo atrativo, foi necessário selecionar conteúdos que dialogassem com a vivência dos alunos. Diante disso, a atividade começa com a exposição do clipe de entrada da novela Malhação, “Viva a diferença”, que tem como trilha sonora a música “Bate a poeira”, interpretada pela cantora Karol Conká. A música retrata a sociedade atual, em que há pessoas que não aceitam diferença em função da aparência de quem não está dentro de um padrão pré-estabelecido, fazendo um “convite” para o respeito ao próximo, visando a um convívio mais harmonioso. Depois de apresentada a música, os alunos são questionados com a seguinte pergunta: “Como será possível viver num mundo mais harmonioso para todas as pessoas?”. Terminada as considerações sobre tal questão, eles serão submetidos à dinâmica da caixa, na qual há um espelho. Depois de visualizá-lo, mas sem dizer o que é aos demais, cada um responde as seguintes questões: “Quais crenças habitam essa caixa?”, “Quais medos habitam nessa caixa?”, “Você mudaria algo do que está dentro dessa caixa?”. Após, são questionados se esses objetos são muito diferentes ou não. Como a resposta deve ser positiva, os bolsistas apontam que há algo em comum entre os ítems que estão dentro da caixa. Solicita-se, por fim, aos alunos que o desejem, que revelem o objeto que eles descreveram. Essa atividade estimula o pensar sobre si e sobre questões que constituem o seu ser, proporcionando ao aluno, a partir do relato dos colegas, a consciência da pluralidade presente dentro da sala de aula e, consequentemente, na sociedade brasileira. Em todas as atividades, enfatiza-se o uso argumentativo da linguagem, por meio da identificação no uso de argumentos que demonstram a opinião pessoal acerca do tema.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas ainda estão sendo realizadas, semanalmente, sempre em uma turma diferente, contemplando todos os anos finais do ensino fundamental. Já foi percebido, entre os bolsistas, através de relatos posteriores de alunos que, após a atividade, o relacionamento entre a turma melhorou consideravelmente.

A atividade tem sido adaptada em cada turma, com a intenção de que a dinâmica não seja exatamente a mesma em turmas com alunos mais velhos em relação a turmas com alunos mais novos, pois são estudantes com idades diferentes e, consequentemente, possuem argumentação e reflexão diferentes sobre o tema proposto. Tal mudança leva-nos a entender que cada grupo precisa de um trabalho específico e um planejamento cuidadoso, o que contribui para entendermos a rotina escolar e a necessidade de se pensar em como tratar o tema especificamente. Assim, conseguimos trabalhar e discutir assuntos mais sérios dentro da sala de aula sem jamais romper com o sentido da oficina inicialmente planejada.

Nossa expectativa é que até o final do semestre letivo consigamos aplicar em todas as turmas dos anos finais da escola. As greves que ocorrem no momento na rede estadual de ensino, em virtude das reivindicações dos professores, podem acabar interferindo no calendário inicialmente pensado; porém, não acreditamos que isso venha a colocar em risco nossa meta e resultados.

### 4. CONCLUSÕES

Através das oficinas realizadas até o momento, concluímos como positivo o trabalho realizado, tanto em relação à turma, quanto à forma como o grupo de pibidianos tem se inserido no ambiente escolar periodicamente, aumentando, assim, sua experiência em sala de aula por meio do contato com a realidade escolar da rede pública.

Foi possível perceber que os alunos responderam bem às propostas de ensino-aprendizagem da linguagem, especialmente no que diz respeito a prática argumentativa, pois participaram assiduamente da atividade, justificando sua opinião com clareza e organização. A temática do campo social foi refletida com destaque, apoiando-se sempre no viés da argumentação, visto que o papel ativo na reflexão sobre a temática foi discutida com os alunos, tendo como objetivo a prática discursiva, argumentativa e reflexiva.

Dessa forma, a oficina tem realizado seu propósito de trabalhar a pluralidade cultural no intuito de promover uma maior interação e reflexão entre os alunos, mostrando-lhes que é preciso e possível conviver com a pluralidade.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. *Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural.* Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em 28 set 2017.

FIORIN, J.L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.